

Editorial

O filósofo franco-argelino Jacques Derrida começou a ser traduzido no Brasil ainda nos anos 1970 e suas leituras são marcadas, inicialmente, por uma importante atuação de pesquisadores da PUC-Rio entre as décadas de 1980 e 2000. Desde a criação, em 2010, do GT ‘Desconstrução, linguagem e alteridade’, cujo primeiro encontro aconteceu no XIV Encontro da Anpof (Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia), em Águas de Lindóia, SP, estão sendo criadas outras marcas para esta história, da qual a publicação deste dossiê especial da ‘Revista Trágica: Estudos de Filosofia da Imanência’ faz parte. A criação do GT era um antigo projeto de pesquisadores interessados não apenas na obra de Jacques Derrida, mas também em temas e autores que podem ser reunidos em torno do que se convencionou chamar de “pensamento da desconstrução”. O objetivo que impulsionou sua proposta de criação sempre foi a de reunir professores e alunos interessados em pensar sob outra perspectiva temas e autores da tradição filosófica, tendo em Jacques Derrida um aliado para inspirar muitas dessas abordagens.

A criação do GT foi praticamente um desdobramento da criação e cadastro, na plataforma de Núcleo de Pesquisas do CNPq, do Laboratório KHÔRA de Filosofias da Alteridade, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGF-UFRJ). Coordenado pelo professor Rafael Haddock-Lobo desde 2009, a ideia norteadora do grupo de trabalho já vinha se consolidando, de tal forma que muitos dos fundadores do GT já eram integrantes do KHÔRA, dentre os quais se destacaram desde o início os professores Carla Rodrigues, Fernando Fragozo, Georgia Amitrano e Olgaria Matos.

Nesse mesmo ano, a criação do Seminário Disseminações, organizado pelo KHÔRA, também marca uma das preocupações centrais do GT: a participação intensa de professores convidados a apresentar suas pesquisas aos alunos do PPGF e do curso de Filosofia da UFRJ, tendo sempre a preocupação de mostrar a importância da interdisciplinaridade e da interseccionalidade do pensamento filosófico como traço do pensamento da desconstrução.

Nessa trajetória, foi marcante para o PPGF/UFRJ a realização e organização do ‘I Colóquio

Internacional Desconstrução, Linguagem e Alteridade: heranças de Derrida’, consolidando o programa como referência no âmbito das interpretações filosóficas da obra de Jacques Derrida, assim como conferiu ao GT Desconstrução, Linguagem e Alteridade reconhecida projeção nacional. O resultado pode ser visto no ano seguinte, em Curitiba, quando a reunião do GT durante o XV Encontro da ANPOF acolheu muitas propostas de adesão e de pesquisadores interessados em compor permanentemente o grupo de trabalho, como as professoras Alice Serra e Magda Guadalupe dos Santos.

Em 2014, em homenagem aos dez anos de morte do filósofo franco-argelino, o KHÔRA, coordenado pelos professores Rafael Haddock-Lobo e Carla Rodrigues, organizou o encontro “Jornadas Derrida – 10 anos depois”, para a qual tivemos apoio da Capes e da UFRJ. Além de reunir membros do GT, contou com a participação internacional de Safaa Fathy e Mónica Cragolini, marcando também a contribuição para a produção bibliográfica em torno do autor com o lançamento de “Heranças de Derrida” (Nau Editora), três volumes organizados com os textos do colóquio de 2011.

Surgiu então a iniciativa de se pensar na possibilidade de, nos anos em que não há encontro da ANPOF, o GT se reunir para apresentação do estado atual das pesquisas de seus membros. O ‘I Encontro do GT Desconstrução, Linguagem e Alteridade’, que marcou a passagem da coordenação do professor Rafael Haddock-Lobo para a professora Carla Rodrigues, ambos do PPGF/UFRJ, aconteceu também no IFCS/UFRJ, comemorando os cinco anos de criação do GT e é a primeira coorganização dos laboratórios KHÔRA e do então recém-criado ESCRITAS – Laboratório de filosofia, gênero e psicanálise, coordenados pelos professores Rafael Haddock-Lobo e Carla Rodrigues, respectivamente.

Além dos debates internos, através da apresentação da pesquisa atual de cada membro, o encontro contou com uma reunião sobre os projetos de tradução da obra de Jacques Derrida, que conta com apoio do CNPq, com o lançamento da tradução de ‘Demorar - Maurice Blanchot’ (Editora da UFSC), cuja resenha encontra-se aqui publicada, e com palestras públicas ao final de cada dia proferidas por um professor convidado. O presente número da ‘Revista Trágica: Estudos de Filosofia da Imanência’ reúne os textos apresentados nesse Encontro, após serem avaliados no sistema de parecer duplo-cego.

O primeiro artigo publicado, de Olgaria Matos, marca a conferência de abertura do evento, não apenas por sua relevância filosófica, mas pelo fato de a professora Olgaria Matos ter sido, desde o início, um apoio fundamental para a criação do GT. Seu artigo, intitulado “Clastres: o Mal radical e a Terra sem mal”, trata da crítica da linguagem ocidental, linguagem redutora das diferenças em prol da unidade, levada à frente pelo antropólogo francês Pierre Clastres a partir de seus contatos com sociedades indígenas, para Clastres, sociedades sem estado que buscam a linguagem que não queira dizer apenas o Um, mas Um e outro juntos.

O artigo de André Yasbek “O *louco* e o *sonhador*: Jacques Derrida leitor de *História da Loucura*, de Michel Foucault (notas sobre uma polêmica)”, foi apresentado em uma primeira versão na segunda noite do Encontro do GT e aborda a controvérsia a respeito da leitura que Derrida empreendeu da tese doutoral de seu “mestre” Michel Foucault, *História da Loucura*, leitura que se focou no estatuto do *cogito cartesiano* em tal obra e nas condições de possibilidade de uma história dos limites da razão.

O artigo de Cláudio Oliveira, “Língua pura e alíngua: um encontro (im)possível entre Benjamin e Lacan”, foi apresentado na terceira noite do Encontro do GT e discute esta relação ainda pouco explorada entre o pensamento de Jacques Lacan e o pensamento de Walter Benjamin, através das concepções de língua e de linguagem que atravessam a obra de Lacan, bem como a do pensador alemão. Para levar a cabo tal intento, Claudio utiliza-se do filósofo italiano Giorgio Agamben, cuja obra, embora conceda maior importância ao pensamento benjaminiano, transita entre ambos e serve de meio para realizar esta aproximação.

O artigo de Martha D’Angelo, “Leituras benjaminianas: memória e experiência”, fez parte de uma homenagem feita em 2010 pelo KHÔRA à professora Claudia Maria Castro, no âmbito do Seminário Disseminações. A partir do conjunto de fragmentos “Infância em Berlim por volta de 1900”, de Walter Benjamin, Martha busca acompanhar a concepção benjaminiana de infância, na qual o filósofo encontra uma suspensão do tempo cronológico e linear. Esta experiência disjunta do tempo convida o leitor a perder-se no texto como no irrecuperável da memória, abdicando da segurança de uma narração linear, apoiada nos fatos e inscrita numa temporalidade e cronologia convencional.

O artigo de Patrick Llored também foi apresentado no Seminário Disseminações e encontra-se aqui traduzido graças ao projeto "Contribuições para a recepção da filosofia de Jacques Derrida no Brasil", Chamada Universal MCTI/CNPq N° 14/2014, cujo objetivo é ampliar a leitura e fomentar a recepção do pensamento da desconstrução no âmbito filosófico brasileiro. A partir do termo de Derrida – carnofalogocentrismo – , entram em contato importantes noções, com logocentrismo e falocentrismo, com os quais Patrick Llored busca pensar um outro feminismo em Derrida que não aquele mais comumente conhecido, um feminismo animalista que, pela força do carnofalogocentrismo, deixa pensar a dominação masculina por meio do sacrifício carnívoro e não separa a questão do animal da questão da mulher.

O artigo de Rafael Haddock Lobo, “Preciado e o pensamento da contrassexualidade (Uma prótese de introdução)” foi apresentado na última noite do Encontro do GT. “Afirmo a multiplicidade infinita do sexo” diz Beatriz Preciado em uma entrevista. Rafael busca partir da afirmação desta multiplicidade e da infinidade desta afirmação para desconstruir o binômio sexual homem/mulher, para tornar evidente seu pertencimento a uma época metafísica, violenta e redutora das diferenças, que nunca soube pensar o sexo para além deste registro e desta violência, buscando delinear o que se poderia chamar um pensamento “dildológico”.

“Nietzsche e a máquina”, entrevista com Jacques Derrida traduzida por Guilherme Cadaval e Rafael Haddock Lobo, também faz parte do projeto "Contribuições para a recepção da filosofia de Jacques Derrida no Brasil", Chamada Universal MCTI/CNPq N° 14/2014. Concedida por Derrida a Robert Bernasconi, esta entrevista prova-se fundamental para o alargamento das pesquisas acerca das relações entre o pensamento de Nietzsche e o de Derrida, contribuindo igualmente para provocar novas leituras das obras destes dois pensadores.

A presente edição encerra-se com a resenha feita pela professora Alice Serra, da UFMG, do livro “Demorar - Maurice Blanchot”, traduzido por Flavia Trocoli e Carla Rodrigues, editado pela UFSC e lançado na última noite do Encontro.

Além de todos os envolvidos no Encontro e nos eventos aqui elencados, gostaríamos de

marcar nosso agradecimento, em primeiro lugar, aos professores Fernando Rodrigues e Fernando Santoro, coordenadores do PPGF nesses anos de existência do GT, por todo o apoio recebido; aos Editores da Revista Trágica, notadamente a André Martins e a Luiza Regattieri, pela oportunidade de coeditar esse número; a Guilherme Cadaval, por participar a nosso lado de todo o trabalho de edição; e aos que auxiliaram na revisão e preparação dos textos: Denise Dardeau, Gabriel Ponciano, Isabela Pinho, Rômulo Martins Pereira, Tatiana Grenha e Victor Galdino.

Rafael Haddock-Lobo e Carla Rodrigues

Editores do Número Especial ‘Desconstruções’